A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MAIARA DE OLIVEIRA COSTA

RESUMO
A arte na Educação Infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral da criança, contribuindo para a formação cognitiva, emocional, social e motora. Por meio das linguagens artísticas, como desenho, pintura, música, dança e teatro, a criança expressa sentimentos, constrói signi f cados e desenvolve sua criatividade. A vivência artística favorece a imaginação, a sensibilidade estética e a capacidade crítica, além de estimular a autonomia e a interação social. No contexto educacional, a arte não deve ser vista apenas como atividade recreativa, mas como um conhecimento fundamental que amplia as formas de aprendizagem. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, necessita de práticas pedagógicas que valorizem a expressão artística como meio de desenvolvimento e aprendizagem. Autores como Vygotsky, Piaget, Ferraz e Fusari destacam a importância da arte como linguagem e instrumento de mediação cultural. Assim, a arte torna-se um eixo estruturante do processo educativo, promovendo experiências signi f cativas que respeitam a infância e suas speci f cidades, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e participativos.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a base da formação humana, sendo um período marcado por intensas descobertas, interações e aprendizagens. Nesse contexto, a arte surge como uma linguagem essencial para a criança compreender o mundo e expressar suas emoções, ideias e vivências. Desde os primeiros anos de vida, a criança manifesta-se artisticamente por meio de gestos, sons, cores e movimentos, revelando sua capacidade criadora e imaginativa.

A arte na Educação Infantil possibilita experiências que envolvem o sensível, o simbólico e o cognitivo, promovendo aprendizagens signi f cativas. Ao explorar diferentes linguagens artísticas, a criança amplia sua percepção, desenvolve a coordenação motora, fortalece vínculos sociais e constrói sua identidade. Dessa forma, a arte contribui para o desenvolvimento integral, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança.

Historicamente, a arte esteve presente na educação, porém nem sempre valorizada como conhecimento. Durante muito tempo, foi tratada apenas como atividade complementar ou recreativa. Atualmente, documentos o f ciais como a Base Nacional Comum Curricular reconhecem a arte como componente fundamental do currículo da Educação Infantil, reforçando sua importância pedagógica. Autores da área educacional defendem que a arte favorece a aprendizagem, pois estimula a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico. Vygotsky ressalta o papel da arte como mediadora do desenvolvimento cultural, enquanto Piaget destaca sua relação com o desenvolvimento cognitivo. Assim, compreender a importância da arte na Educação Infantil é fundamental para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a infância.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da arte na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento da criança, o papel do professor e as práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente.

DESENVOLVIMENTO

A arte constitui uma forma de linguagem que permite à criança expressar-se antes mesmo da aquisição da linguagem verbal. Segundo Ferraz e Fusari (2009), a arte é uma área do conhecimento que envolve percepção, sensibilidade e imaginação, sendo essencial no processo educativo. Na infância, a produção artística não deve ser vista como reprodução estética, mas como expressão do pensamento infantil.

Vygotsky (2009) a f rma que a arte possibilita à criança internalizar elementos culturais, contribuindo para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Ao interagir com diferentes manifestações artísticas, a criança amplia sua compreensão do mundo e constrói

signi f cados sociais.

CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A arte contribui signi f cativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor da criança. Para Piaget (1978), a atividade artística está relacionada ao desenvolvimento da inteligência, pois permite à criança experimentar, criar e resolver problemas. O desenho, por exemplo, representa uma forma de pensamento simbólico.

No aspecto emocional, a arte favorece a expressão de sentimentos e emoções, auxiliando a criança a lidar com suas experiências. Barbosa (2010) destaca que a educação artística promove a sensibilidade e o respeito à diversidade cultural.

No campo social, as atividades artísticas estimulam a interação, a cooperação e o respeito ao outro. Ao trabalhar coletivamente, a criança aprende a compartilhar ideias e a valorizar diferentes formas de expressão.

O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

O professor ocupa uma posição central no desenvolvimento das experiências artísticas na Educação Infantil, pois é ele quem organiza, orienta e dá signi f cado às vivências propostas às crianças. Sua atuação vai além da simples oferta de atividades; envolve planejamento intencional, sensibilidade para observar os interesses infantis e capacidade de promover situações que despertem a curiosidade, a imaginação e a expressão pessoal. Ao estruturar um ambiente rico em estímulos, com diferentes linguagens, cores, texturas e suportes, o educador possibilita que a criança explore, experimente e construa conhecimentos por meio da arte.

Nesse contexto, é responsabilidade do professor disponibilizar materiais variados — como tintas, papéis, argila, tecidos, elementos naturais e recicláveis — incentivando o uso criativo e investigativo desses recursos. A organização do espaço também deve favorecer a autonomia, permitindo que a criança escolha, manipule e descubra novas formas de expressão. Mais do que valorizar o produto f nal, o educador precisa reconhecer e respeitar o percurso vivido durante o processo criativo, compreendendo que cada produção carrega signi f cados próprios e revela aspectos do desenvolvimento infantil.

Conforme apontam Ferraz e Fusari (2009), a arte no contexto escolar deve ser entendida como área de conhecimento, dotada de conteúdos, conceitos e possibilidades formativas, e não apenas como atividade ornamental ou passatempo. Essa perspectiva exige do professor uma postura investigativa e re f exiva, capaz de integrar a arte ao currículo de maneira consistente e signi f cativa, contribuindo para a formação estética, cultural e sensível da criança.

Além disso, a prática pedagógica em arte precisa garantir liberdade de expressão e evitar a imposição de modelos padronizados ou estereotipados que limitem a criatividade. Quando o adulto oferece desenhos prontos para colorir ou determina formas rígidas de execução, reduz as oportunidades de experimentação e autoria. É fundamental que o professor incentive soluções próprias, respeitando as singularidades e o ritmo de cada criança.

Sob a ótica de Vygotsky (2009), a aprendizagem acontece por meio das interações sociais e da mediação do outro mais experiente. Nesse sentido, o professor atua como mediador ao propor desa f os adequados, fazer intervenções intencionais, ampliar repertórios culturais e estimular novas formas de pensar e representar o mundo. Ao dialogar sobre as produções, questionar, sugerir possibilidades e apresentar referências artísticas diversi f cadas, o educador contribui para expandir a zona de desenvolvimento da criança, promovendo avanços cognitivos, emocionais e sociais.

Portanto, o papel do professor na educação artística não se limita à condução de atividades, mas envolve a construção de um ambiente acolhedor, investigativo e culturalmente rico. Sua atuação consciente e fundamentada é essencial para que a arte cumpra sua função formativa, favorecendo o desenvolvimento integral da criança e fortalecendo sua capacidade de expressão, sensibilidade e criatividade

O professor ocupa uma posição central no desenvolvimento das experiências artísticas na Educação Infantil, pois é ele quem organiza, orienta e dá signi f cado às vivências propostas às crianças. Sua atuação vai além da simples oferta de

atividades; envolve planejamento intencional, sensibilidade para observar os interesses infantis e capacidade de promover situações que despertem a curiosidade, a imaginação e a expressão pessoal. Ao estruturar um ambiente rico em estímulos, com diferentes linguagens, cores, texturas e suportes, o educador possibilita que a criança explore, experimente e construa conhecimentos por meio da arte.

Nesse contexto, é responsabilidade do professor disponibilizar materiais variados — como tintas, papéis, argila, tecidos, elementos naturais e recicláveis — incentivando o uso criativo e investigativo desses recursos. A organização do espaço também deve favorecer a autonomia, permitindo que a criança escolha, manipule e descubra novas formas de expressão. Mais do que valorizar o produto final, o educador precisa reconhecer e respeitar o percurso vivido durante o processo criativo, compreendendo que cada produção carrega significados próprios e revela aspectos do desenvolvimento infantil.

Conforme apontam Ferraz e Fusari (2009), a arte no contexto escolar deve ser entendida como área de conhecimento, dotada de conteúdos, conceitos e possibilidades formativas, e não apenas como atividade ornamental ou passatempo. Essa perspectiva exige do professor uma postura investigativa e reflexiva, capaz de integrar a arte ao currículo de maneira consistente e significativa, contribuindo para a formação estética, cultural e sensível da criança.

Além disso, a prática pedagógica em arte precisa garantir liberdade de expressão e evitar a imposição de modelos padronizados ou estereotipados que limitem a criatividade. Quando o adulto oferece desenhos prontos para colorir ou determina formas rígidas de execução, reduz as oportunidades de experimentação e autoria. É fundamental que o professor incentive soluções próprias, respeitando as singularidades e o ritmo de cada criança.

Sob a ótica de Vygotsky (2009), a aprendizagem acontece por meio das interações sociais e da mediação do outro mais experiente. Nesse sentido, o professor atua como mediador ao propor desafios adequados, fazer intervenções intencionais, ampliar repertórios culturais e estimular novas formas de pensar e representar o mundo. Ao dialogar sobre as produções, questionar, sugerir possibilidades e apresentar referências artísticas diversificadas, o educador contribui para expandir a zona de desenvolvimento da criança, promovendo avanços cognitivos, emocionais e sociais.

Portanto, o papel do professor na educação artística não se limita à condução de atividades, mas envolve a construção de um ambiente acolhedor, investigativo e culturalmente rico. Sua atuação consciente e fundamentada é essencial para que a arte cumpra sua função formativa, favorecendo o desenvolvimento integral da criança e fortalecendo sua capacidade de expressão, sensibilidade e criatividade

A ARTE NA BNCC E NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular reconhece a arte como parte integrante dos direitos de aprendizagem, destacando a importância das experiências estéticas e expressivas. A BNCC (2017) enfatiza que a criança deve explorar sons, cores, formas, gestos e movimentos, ampliando suas possibilidades de expressão.

Nesse sentido, a arte contribui para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da identidade cultural da criança. As práticas artísticas devem estar integradas ao cotidiano escolar, respeitando a ludicidade e a curiosidade infantil.

AS DIFERENTES LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil contempla diversas linguagens artísticas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Entre elas, destacam-se as artes visuais, a música, a dança e o teatro, cada uma com especificidades que favorecem diferentes formas de expressão e aprendizagem. Segundo Barbosa (2010), a diversidade de linguagens amplia o repertório cultural da criança e possibilita novas formas de comunicação.

As artes visuais, como o desenho, a pintura e a colagem, permitem que a criança represente sua percepção de mundo por meio de cores, formas e traços. De acordo com Piaget (1978), o desenho infantil é uma manifestação do pensamento simbólico e reflete o estágio de desenvolvimento cognitivo da criança. Dessa forma, valorizar a produção artísti-

ca infantil signifca reconhecer sua forma própria de pensar e se expressar.
A música, por sua vez, contribui para o desenvolvimento da sensibilidade auditiva, da coordenação motora e da memória. Conforme destaca Ferreira (2015), a musicalização na infância favorece a concentração, o ritmo e a socialização, além de estimular emoções e sentimentos. As cantigas, sons corporais e instrumentos musicais possibilitam experiências lúdicas e signifcativas.
A dança e o movimento são linguagens que promovem o conhecimento do próprio corpo, a expressão corporal e a consciência espacial. Para Vygotsky (2009), o corpo é um importante mediador das experiências culturais, e o movimento contribui para a construção da identidade infantil. A dança permite à criança expressar emoções e sentimentos de forma espontânea, fortalecendo sua autoestima.
O teatro e o faz de conta ocupam lugar central na Educação Infantil, pois estimulam a imaginação, a criatividade e a socialização. Ao dramatizar histórias e situações do cotidiano, a criança recria a realidade, atribuindo novos signifcados às suas vivências. Segundo o RCNEI (1998), o brincar simbólico é essencial para o desenvolvimento emocional e social da criança.

A ARTE COMO EXPERIÊNCIA LÚDICA E SIGNIFICATIVA

A ludicidade é um elemento fundamental na Educação Infantil, e a arte se integra naturalmente às brincadeiras e jogos infantis. As atividades artísticas, quando desenvolvidas de forma lúdica, tornam-se experiências prazerosas que despertam o interesse e a curiosidade da criança. De acordo com Ferraz e Fusari (2009), a aprendizagem artística ocorre de maneira mais efetiva quando a criança participa ativamente do processo criativo.
A experiência artística permite que a criança explore materiais, experimente sensações e descubra novas possibilidades expressivas. O contato com tintas, massas, papéis e objetos diversos favorece a exploração sensorial e o desenvolvimento da coordenação motora fna. Além disso, essas experiências estimulam a autonomia e a iniciativa infantil.
A arte também contribui para a construção da identidade cultural da criança, ao possibilitar o contato com diferentes manifestações artísticas e culturais. Barbosa (2010) destaca que a educação artística deve valorizar a diversidade cultural, promovendo o respeito às diferentes formas de expressão. Dessa forma, a criança amplia sua visão de mundo e desenvolve atitudes de respeito e tolerância.

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA INFANTIL

A avaliação na Educação Infantil, especialmente nas atividades artísticas, deve priorizar o processo e não o produto fnal. Avaliar a arte não signifca julgar a estética ou a perfeição da produção infantil, mas compreender o percurso de aprendizagem da criança. Conforme orienta a BNCC (2017), a avaliação deve ser contínua, formativa e baseada na observação.
O professor deve observar aspectos como o envolvimento, a participação, a criatividade e a evolução das habilidades da criança. Ferraz e Fusari (2009) ressaltam que a avaliação em arte deve respeitar as singularidades infantis, evitando comparações e padronizações.
O registro das produções artísticas, por meio de portfólios, fotografas e relatos, é uma estratégia importante para acompanhar o desenvolvimento da criança. Esses registros permitem ao professor refetir sobre sua prática pedagógica e planejar novas intervenções.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apesar de sua reconhecida importância, a arte ainda enfrenta desafos no contexto da Educação Infantil. Em muitas instituições, as atividades artísticas são reduzidas a momentos pontuais ou utilizadas apenas para fns decorativos. Segundo Barbosa (2010), essa visão limitada compromete o potencial educativo da arte.
Outro desafo refere-se à formação dos professores, que nem sempre recebem preparação adequada para trabalhar com as linguagens artísticas. Ferraz e Fusari (2009) apontam a necessidade de uma formação continuada que valorize a arte como área do conhecimento.
Por outro lado, existem inúmeras possibilidades de fortalecimento da arte na Educação Infantil. A integração das linguagens artísticas ao currículo, o uso de materiais diversifcados e a valorização

do brincar são estratégias que potencializam o aprendizado. A BNCC (2017) reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem a criança como sujeito ativo e criativo.
Assim, investir na arte na Educação Infantil significa promover uma educação mais humana, sensível e significativa, que respeite a infância e contribua para a formação integral da criança.

A ARTE E O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criatividade é uma das competências mais estimuladas pelas práticas artísticas na Educação Infantil. Por meio da arte, a criança é incentivada a experimentar, imaginar e criar, construindo soluções próprias para diferentes situações. Vygotsky (2009) afirma que a criatividade se desenvolve a partir das experiências vividas e das interações sociais, sendo a arte um campo privilegiado para esse processo.
As atividades artísticas permitem que a criança explore possibilidades sem medo de errar, favorecendo a confiança em suas capacidades. Ao manipular materiais diversos, como tintas, argila e objetos recicláveis, a criança desenvolve o pensamento divergente e amplia sua capacidade de criação. Conforme Ferraz e Fusari (2009), a liberdade de expressão é essencial para o desenvolvimento criativo na infância.
A arte também contribui para a resolução de problemas, pois desafia a criança a tomar decisões, escolher cores, formas e estratégias de criação. Essas experiências estimulam o raciocínio e a autonomia, elementos fundamentais para a aprendizagem. Piaget (1978) destaca que a criança aprende ativamente, construindo conhecimentos a partir da interação com o meio.
A arte na Educação Infantil não deve ser trabalhada de forma isolada, mas integrada às demais áreas do conhecimento. Essa integração possibilita aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Segundo a BNCC (2017), as experiências artísticas dialogam com os campos de experiências, promovendo o desenvolvimento integral da criança.
Ao associar a arte à linguagem oral e escrita, por exemplo, a criança amplia seu vocabulário e sua capacidade de comunicação. A contação de histórias aliada à dramatização e à ilustração favorece a compreensão e a expressão de ideias. Barbosa (2010) ressalta que a arte potencializa a aprendizagem ao envolver emoção e significado.
A integração da arte com a matemática também é possível, por meio da exploração de formas, cores, tamanhos e padrões. Atividades como mosaicos, colagens e construções estimulam noções espaciais e lógicas de maneira lúdica. Dessa forma, a arte contribui para o desenvolvimento cognitivo de forma prazerosa.
A arte desempenha papel relevante na promoção da inclusão na Educação Infantil, pois possibilita diferentes formas de participação e expressão. Crianças com diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades específicas encontram na arte um meio acessível de comunicação. De acordo com Ferreira (2015), as linguagens artísticas respeitam as singularidades e valorizam as potencialidades individuais.
Ao participar de atividades artísticas coletivas, a criança aprende a respeitar as diferenças e a conviver em grupo. A arte promove a empatia e o diálogo, contribuindo para a construção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.
Dessa maneira, a arte reafirma seu papel como elemento essencial no processo educativo, fortalecendo práticas pedagógicas que valorizam a diversidade, a criatividade e o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

A ARTE COMO CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E APRENDIZAGENS

A arte, na Educação Infantil, possibilita à criança construir sentidos a partir de suas experiências, estabelecendo relações entre o mundo interno e o contexto social. Ao criar artisticamente, a criança interpreta a realidade de acordo com suas vivências, emoções e conhecimentos prévios. Segundo Vygotsky (2009), esse processo de significação é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.
As práticas artísticas favorecem a aprendizagem significativa, pois envolvem a criança de maneira ativa e participativa. Diferentemente de atividades mecânicas, a arte permite que a criança seja protagonista de sua aprendizagem, explorando ideias, materiais e possibilida-

des expressivas. Ferraz e Fusari (2009) afrmam que o fazer artístico estimula o pensamento refexivo e a autonomia. Além disso, a arte contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética, permitindo que a criança perceba e valorize diferentes formas de beleza presentes no cotidiano. Esse contato amplia o olhar da criança sobre o mundo, despertando curiosidade e interesse pelas manifestações culturais. Barbosa (2010) destaca que a educação artística promove o desenvolvimento do senso crítico e da apreciação estética.

A construção de sentidos por meio da arte também fortalece a comunicação e a interação social. Ao compartilhar suas produções, a criança aprende a expressar ideias, ouvir o outro e respeitar diferentes pontos de vista. Essas experiências colaboram para o desenvolvimento social e emocional, aspectos essenciais na Educação Infantil.

Dessa forma, a arte reafrma-se como elemento central no processo educativo, contribuindo para a formação de crianças mais criativas, sensíveis e capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois possibilita experiências signifcativas que envolvem o pensar, o sentir e o agir. Ao vivenciar práticas artísticas, a criança desenvolve sua criatividade, imaginação e sensibilidade, além de fortalecer suas relações sociais.

Compreender a arte como linguagem e conhecimento é essencial para a construção de uma educação de qualidade. O professor, enquanto mediador, deve valorizar o processo criativo e oferecer oportunidades diversifcadas de expressão.

Dessa forma, a arte contribui para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e participativos, reafrmando seu papel essencial no contexto da Educação Infantil. A ampliação das práticas artísticas na Educação Infantil representa um compromisso com uma educação que reconhece a criança como sujeito histórico, social e cultural. Ao proporcionar experiências artísticas diversifcadas, a escola contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da autonomia infantil, aspectos fundamentais para a formação integral.

A arte favorece a construção do conhecimento de forma signifcativa, pois envolve emoção, imaginação e interação. Nesse sentido, ela possibilita que a criança atribua sentido às suas experiências, desenvolvendo a capacidade de expressão e comunicação. O contato contínuo com diferentes linguagens artísticas amplia o repertório cultural e fortalece a identidade da criança.

É importante destacar que a valorização da arte na Educação Infantil exige uma postura pedagógica consciente e intencional por parte do professor. O educador deve planejar atividades que respeitem o ritmo e as particularidades de cada criança, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante. A mediação pedagógica adequada potencializa o desenvolvimento e a aprendizagem por meio da arte.

Além disso, a arte contribui para o desenvolvimento de valores como o respeito, a cooperação e a empatia. Ao vivenciar experiências coletivas, a criança aprende a conviver com a diversidade e a reconhecer diferentes formas de expressão. Dessa maneira, a arte torna-se um instrumento de formação cidadã desde os primeiros anos de vida.

Por fm, investir na arte na Educação Infantil é investir em uma educação mais humana, crítica e sensível. A inserção efetiva das linguagens artísticas no cotidiano escolar fortalece o processo educativo e reafrma a importância da infância como fase essencial da vida, na qual a arte desempenha papel indispensável na construção do sujeito.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRA, Sueli. Arte na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2015.

FERRAZ, Maria Heloísa C.; FUSARI, Maria Felisminda. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2009.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RCNEI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. A imaginação e a arte na infância. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2009.